

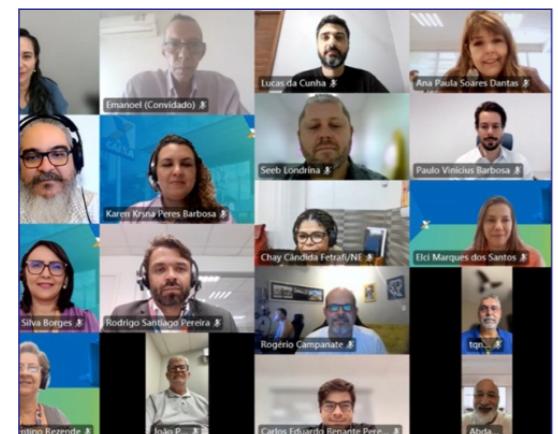
## Negociação com a Caixa não avança

**Trabalhadores cobram respostas, mas Caixa mantém postura cautelosa e adia decisões centrais**

[www.bancariosfeira.com.br](http://www.bancariosfeira.com.br)

A NEGOCIAÇÃO entre a Comissão Executiva dos Empregados da Caixa e a direção do banco não avançou em reunião realizada na segunda-feira, 02/02, por videoconferência, quando os representantes dos trabalhadores cobraram respostas às principais reivindicações da categoria, mas receberam apenas sinalizações pontuais, sem propostas concretas.

Entre os pontos destacados pela Caixa estão a adesão aos Princípios de Empoderamento das Mulheres, com a meta de alcançar 36% de mulheres em cargos de



A comissão também cobrou explicações sobre programas implantados sem negociação, como o projeto piloto de reestruturação de caixas no Rio Grande do Sul. A direção do banco afirmou que se trata de uma experiência com baixa adesão e descartou a suspensão do projeto. Sobre a proposta do chamado Super Caixa, a empresa limitou-se a informar que apresentará algo mais detalhado apenas nos próximos meses.

Outro ponto de impasse foi a antecipação do pagamento do Delta referente à promoção por mérito de 2025. A Caixa alegou que ainda está dentro do prazo para avaliação dos empregados e que somente após esse período poderá definir pagamentos. Para a representação dos trabalhadores, a falta de avanços reforça a frustração com o processo de negociação e a postura do banco diante das demandas da categoria.

## NR-1 responsabiliza empresas por riscos psicossociais



A SAÚDE DOS TRABALHADORES vai além de acidentes e esforço físico. A atualização da Norma Regulamentadora N° 1 deixa isso claro ao reconhecer que o ambiente de trabalho

também pode adoecer mentalmente. A nova regra obriga empresas de todos os setores a identificar e enfrentar riscos como estresse excessivo, assédio, sobrecarga e pressão constante. A mudança entra em vigor em maio de 2026 e marca um avanço ao tratar a saúde mental como parte da saúde geral do trabalhador.

Durante anos, esses fatores foram ignorados ou tratados como problemas individuais. Agora, passam a ser responsabilidade direta do empregador. A NR 1 determina que esses riscos estejam no centro da prevenção, com medidas concretas para evitar o adoecimento antes que ele leve a afastamentos, licenças ou demissões.

Nos bancos, essa realidade é antiga e bem

conhecida. A categoria está entre as que mais adoecem por transtornos mentais no país. Dados da Previdência mostram que ansiedade, depressão e burnout lideram os afastamentos entre bancários, resultado de metas abusivas, cobranças diárias e medo permanente de perder o emprego. O lucro recorde dos bancos contrasta com ambientes cada vez mais adoecedores.

Com a nova NR 1, os bancos terão de assumir essa responsabilidade. Não será mais possível fingir que a pressão por metas e a gestão pelo medo não causam danos. A norma obriga mudanças na organização do trabalho e reforça a luta por condições dignas, respeito e saúde para quem sustenta o sistema financeiro todos os dias.

## Santander abre inscrições para bolsas de estudo

OS FUNCIONÁRIOS E FUNCIONÁRIAS do Santander têm até o dia 20 de fevereiro para se inscrever no programa de bolsas de estudo voltado para a primeira graduação e primeira pós-graduação ou MBA. As oportunidades contemplam cursos nas modalidades presencial, semipresencial e a distância.

Para participar do programa, é necessário ter no mínimo seis meses de vínculo com o banco e estar em situação ativa. As bolsas garantem o custeio de até 50 por cento do valor da mensalidade, com limite mensal de R\$ 906,79 por estudante.

O benefício é resultado de uma conquista

da luta da categoria bancária e está assegurado no Acordo Coletivo de Trabalho 2024/2026, negociado pelo movimento sindical. A iniciativa busca incentivar a qualificação profissional e o desenvolvimento educacional dos trabalhadores.

As inscrições devem ser feitas pelo caminho NOW, Portal Pessoas, Desenvolvimento e Carreira, Educação, Bolsas de Estudos. O resultado do processo seletivo será comunicado diretamente por email aos participantes, com divulgação prevista para o dia 20 de março.



# O BANCÁRIO!

Ano 2026 - Edição: 004 02/02 a 08/02

Presidente: Eritan Machado

## Gestão regional do Itaú impõe pressão e adoece trabalhadores

**Cobrança excessiva e metas inalcançáveis marcam a gestão regional**

[www.bancariosfeira.com.br](http://www.bancariosfeira.com.br)

A GERÊNCIA REGIONAL do Itaú tem reproduzido uma tendência nacional do banco baseada na intensificação da pressão por resultados. Em uma escolha consciente a gestão regional aplica a lógica que transforma metas abusivas em regra e o medo em método de controle.

Esse modelo é conhecido como assédio moral organizacional. Diferente de casos isolados, trata-se de uma prática estrutural, em que a própria gestão da empresa impõe metas abusivas, monitoramento excessivo e cobranças reiteradas, gerando um ambiente de medo, insegurança e desgaste psicológico. No Itaú, metas consideradas inalcançáveis passam a ser tratadas como obrigação cotidiana, e o não cumprimento gera constrangimento, ameaças veladas e punições indiretas.



Esse padrão de atuação não é novo nem desconhecido. A própria gerência regional já precisou esclarecer, em outros estados, sobre questões relacionadas a assédio moral discutidas publicamente em reuniões com entidades sindicais, o que reforça o caráter recorrente desse modelo de gestão. A repetição dessas práticas demonstra que o

## Bradesco: cresce exclusão bancária

**Bradesco**



A POLÍTICA adotada pelos grandes bancos no Brasil tem se afastado cada vez mais da população e dos trabalhadores do setor. Sob o discurso de "modernização" e "eficiência", essas instituições fecham agências, reduzem o atendimento presencial e promovem demissões em massa, comprometendo o acesso aos serviços bancários, especialmente em regiões mais vulneráveis.

O Bradesco é um exemplo claro desse processo. Nos últimos cinco anos, o banco demitiu mais de 25 mil bancários e encerrou cerca de duas mil agências em todo o país, muitas delas no interior, onde cumpriram papel essencial no atendimento à população local. Em seu lugar, surgem "pontos de atendimento" com estrutura limitada e incapazes de suprir as necessidades de idosos, aposentados e pequenos produtores.

Enquanto isso, os trabalhadores que permanecem enfrentam sobrecarga, metas abusivas, adoecimento físico e mental e

constante insegurança quanto ao emprego.

Em contraste com esse cenário, o banco registrou lucro líquido de R\$ 18,1 bilhões apenas nos nove primeiros meses de 2025, evidenciando que a redução de agências e empregos não decorre de dificuldades financeiras, mas de uma opção que prioriza o lucro em detrimento do atendimento e das condições de trabalho.

Diante desse cenário, torna-se urgente o debate sobre a responsabilidade social dos bancos, que concentram lucros bilionários enquanto fragilizam o atendimento à população e aprofundam a precarização do trabalho bancário, impactando diretamente comunidades inteiras que dependem desses serviços.